

GESTAÇÃO E HIV/AIDS: IMPACTO DA DESCOBERTA DA SOROPOSITIVIDADE PARA O HIV DURANTE O PRÉ-NATAL

Petra Kelly Rabelo de Sousa¹

Karla Corrêa Lima Miranda²

Clarisse Sampaio Pequeno³

Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho⁴

Ticyanne Soares Barros⁵

Introdução: a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) constituem um sério problema de saúde pública. O número crescente de mulheres infectadas, especialmente em idade fértil, é preocupante devido a real possibilidade de transmissão vertical durante a gravidez, o parto ou aleitamento materno. Para a prevenção da transmissão vertical do HIV, recomenda-se que seja feita a testagem das gestantes durante o pré-natal e, caso o resultado seja positivo, seja assegurada a essas gestantes a quimioprofilaxia com antiretrovirais. Também deve ser realizada a notificação das mulheres grávidas HIV-positivas e das crianças expostas ao risco. Percebe-se, por meio de observações empíricas, uma preocupação dos profissionais com a adesão à terapia antiretroviral como estratégia para reduzir essa forma de transmissão do vírus. Porém, as gestantes com HIV positivo buscam não apenas o tratamento medicamentoso, mas também pessoas que as acolham e as compreendam em sua totalidade, como mulheres e mães com características singulares e que necessitam de uma assistência diferenciada, pois muito mais do que um fenômeno biológico, o processo de transformação do ser mulher em ser mãe está inserido em uma ampla rede de significações, e na vigência do HIV/AIDS, esse processo torna-se ainda mais complexo. **Objetivo:** analisar o impacto da descoberta da soropositividade para o HIV durante o pré-natal. **Descrição metodológica:** pesquisa de campo de natureza descritiva com abordagem qualitativa. O local da realização do estudo foi um Hospital Distrital da Secretaria Executiva Regional VI do município de Fortaleza – CE. Os critérios de inclusão foram: mulheres com idade igual ou superior a 18 anos e que descobriram a soropositividade na gestação durante o acompanhamento pré-natal, podendo estar grávidas ou já terem vivenciado o processo de parto e nascimento. Assim, os sujeitos foram seis mulheres, sendo três gestantes e três que já vivenciaram o processo de parto e nascimento. A coleta de dados foi realizada no período de abril a dezembro de 2011, através de uma entrevista semiestruturada. Para análise e interpretação dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, organizada em três grandes etapas: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados e interpretação. A pesquisa teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará – UECE, sob o processo de Nº 11222424-5. FR 446202. Foram respeitados todos os aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme preconizado pela Resolução

¹ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: petrinha_kelly@hotmail.com

² Enfermeira. Professora doutora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

³ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

⁴ Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

⁵ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

196/96, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** todas as mulheres, quando questionadas quanto ao momento de descoberta do diagnóstico, relataram ter sido um momento muito difícil e, que esse diagnóstico foi uma experiência impactante. Os depoimentos das mulheres que vivem com HIV/AIDS se mostram carregados de sentimentos como o medo, a vergonha, a rejeição, o preconceito, a tristeza, a falta de esperança e, essas mulheres expressam por trás desses sentimentos, a dificuldade e a problemática de conviver com HIV/AIDS, uma doença marcada por estigmas e discriminações. Dessa maneira, o significado da soropositividade pode representar um grande impacto na vida dessas mulheres, uma vez que a infecção pelo HIV exige o confronto com a própria feminilidade, com a sexualidade, com crenças e valores. Diversos foram os sentimentos relatados pelas entrevistadas após a descoberta do diagnóstico, descrita como um impacto que gerou sentimentos de tristeza, dor, angústia, desespero e culpabilidade. Diante desse misto de sentimentos relatados por essas mulheres, cabe ao enfermeiro, escutar o sofrimento decorrente da descoberta diagnóstica. Um cuidado centrado no discurso do sujeito, e não na doença, e uma escuta livre de julgamentos poderão ser utilizados pelo enfermeiro como ferramentas de aproximação com as reais necessidades dessas mulheres. A partir disso, a consulta de enfermagem torna-se um dispositivo importante para se compreender a subjetividade e singularidade de cada sujeito, além de ser um momento oportuno para a troca de saberes e estreitamento de laços. O medo também foi um dos sentimentos expressos pelas entrevistadas, sendo relacionado à rejeição, à doença, ao tipo de parto e à morte. Foi possível perceber que esse medo não é apenas em relação ao próprio sofrimento decorrente da doença, mas também em relação ao rechaço social, à percepção da sociedade frente à doença, ou seja, como os outros podem reagir frente à soropositividade. Alguns desses sentimentos em relação ao diagnóstico perduram durante todo o processo gestacional. Dessa maneira, as gestantes soropositivas para o HIV necessitam de atenção especial e assistência diferenciada por parte dos profissionais de saúde, não apenas para serem acompanhadas na terapia antiretroviral, mas principalmente, por estarem passando uma fase singular da vida, para receberem apoio emocional, fundamental para o enfrentamento de inúmeros desafios desencadeados a partir da concretude do diagnóstico. **Conclusão:** os dados apresentados permitem dimensionar a complexidade da contaminação pelo vírus HIV em mulheres e, quando a infecção é descoberta no período gestacional, essa realidade tende a se tornar ainda mais complexa devido a questões que envolvem tanto o contexto da maternidade quanto os aspectos pessoais, familiares e sociais. A descoberta da soropositividade na vivência da maternidade foi percebida como um momento difícil e de grande impacto. Os relatos mostraram que os sentimentos das mulheres sob o impacto do diagnóstico em alguns casos foram semelhantes e refletiram tristeza, dor, angústia, desespero, culpa e medo do adoecimento e do rechaço social. **Contribuições para a Enfermagem:** ressalta-se a importância dos enfermeiros no acompanhamento dessa mulher não apenas durante o curso da gestação, mas durante todos os momentos nos quais ela se sentir fragilizada diante de tantos desafios desencadeados a partir desse resultado. Os enfermeiros devem utilizar dispositivos, como o aconselhamento, o acolhimento, a escuta terapêutica e outros referenciais que possam assistir estas mulheres, procurando compreender o seu complexo contexto de vida e fornecendo um suporte emocional para tentar minimizar o sofrimento e o medo decorrentes de uma falta de apoio social. A abordagem do enfermeiro deve ser centrada nos discursos dos sujeitos, para que eles possam se dizer, perceber as dimensões que os envolvem e responder aos seus próprios questionamentos. É fundamental considerar que o enfrentamento da AIDS em mulheres ainda representa um grande desafio e, que para alcançar uma realidade diferente, torna-se preciso pensar em uma atuação que permeie as dimensões sociais, éticas, morais, políticas, as relações de poder entre os sexos e as questões de gênero, para se então pensar em um cuidado adequado às singularidades de cada mulher, alcançando uma melhor qualidade na assistência de enfermagem. **Referências:** Araújo MAL, Queiroz FPA, Melo SP, Silveira CB,

Silva RM. Gestantes portadoras do HIV: enfrentamento e percepção de uma nova realidade. *Cienc Cuid Saude*. 2008;7(2):216-23. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2009. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196/96 – Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 1996. Carvalho CML, Galvão MTG. Enfrentamento da AIDS entre mulheres infectadas em Fortaleza – CE. *Rev Esc Enferm USP*. 2008;42(1):90-7. Sousa PKR, Miranda KCL, Franco AC. Vulnerabilidade: análise do conceito na prática clínica do enfermeiro em ambulatório de HIV/AIDS. *Rev Bras Enferm*. 2011;64(2):381-4.

Descritores: Sorodiagnóstico da AIDS; Mulheres; Cuidado pré-natal.

Área temática: 5. Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem